

Sete Dívidas que Temos com os Nossos Pais

David Roper

TEXTO: Efésios 6:1-4.

Nesta série de lições, temos estudado sobre o lar em geral. Analisamos o relacionamento entre marido e mulher. Conversamos sobre o relacionamento entre pais e filhos, enfatizando a responsabilidade dos pais. Nesta última lição, gostaria de tratar das responsabilidades dos filhos. Vamos olhar para “Sete Dívidas que Temos com os Nossos Pais”¹.

Alguns diriam que não devem nada aos pais. Assisti a um filme alguns anos atrás, em que um pai insistia que ele tinha direito a um pouco de respeito. O filho adulto lhe respondeu que ele não devia nada ao pai. Ele disse que não pedira para vir ao mundo e, uma vez que o pai era responsável por ele estar ali, o pai lhe devia tudo.

A perspectiva bíblica não é unilateral. Embora a Bíblia enfatize que os pais devem muito aos filhos — por serem responsáveis pela vinda deles ao mundo — ela também enfatiza que os filhos devem algo para os pais. Se não fosse pelos pais, os filhos não estariam vivos. O dom da vida é um dom especial.

Por isso Efésios 6:1-4 desafia *tanto* os pais quanto os filhos:

Filhos, obedeci a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.

¹ Às vezes, apresento esta lição como “Sete Coisas que Devemos ao Papai” ou “Sete Coisas que Devemos à Mamã”.

Alguns pais vivem como se só os filhos tivessem responsabilidades. Alguns filhos vivem como se só os pais tivessem responsabilidades. Nenhuma dessas atitudes está certa. Já vimos como os pais têm a responsabilidade de cuidar dos filhos e treiná-los. Em retribuição a isto, o que devemos aos nossos pais?²

NOSSA CONSIDERAÇÃO

Quando Paulo falou de pessoas se desviando de Deus, ele incluiu este indício de como se tornariam impiedosas: “nem lhe deram graças...” (Romanos 1:21).

Se há uma pessoa a quem devemos ser agradecidos, essa pessoa é o nosso pai e a nossa mãe. Já mencionei que eles nos deram o dom da vida. Eles também nos amaram e cuidaram de nós³.

Bergen Evans dirigiu-se certa vez a uma classe de formandos na Universidade Estadual da Pensilvânia. Ele sabia que estava falando para jovens que não valorizavam o que a geração anterior tinha realizado — jovens que culpavam seus pais pelos males do mundo. Em seu discurso, ele salientou que a geração de seus pais aumentou a expectativa de vida, diminuiu pela metade a jornada de trabalho, aumentando ao mesmo tempo a renda *per capita*, e deu-lhes um mundo mais saudável do que quando o encontra-

² A ênfase primária desta apresentação está nos filhos que ainda moram com os pais, e estão sob a autoridade deles. Na última seção da lição, porém, será feita uma aplicação geral aos “filhos” de qualquer idade.

³ Reconheço que alguns pais não amam os filhos nem cuidam deles, mas são exceções à regra. A maioria dos seus ouvintes têm (ou tiveram) pais que fizeram o melhor possível.

ram⁴. Ele falou dos sacrifícios feitos pela geração dos seus pais e a geração anterior, e como essas gerações haviam determinado que a vida deveria ser melhor para os seus filhos.

Ele disse aos seus ouvintes: “Porque eles fizeram o melhor possível por vocês, vocês são a geração de maior estatura, a geração mais saudável, brilhante e talvez a mais bonita a habitar este país”. Ele fez aqueles jovens se lembrarem de que, graças aos esforços de seus pais, “eles iam trabalhar menos horas, aprender mais, ter mais tempo de lazer, viajar para lugares mais distantes e ter mais de uma oportunidade para perseguir o ideal de suas vidas”.

E concluiu com o seguinte pensamento: “Se a geração de vocês puder fazer tanto quanto essas duas gerações fizeram, vocês serão capazes de resolver muitos dos males que ainda restam na terra... Mas não será fácil. E vocês não conseguirão fazer isto tendo um pensamento negativo, nem destruindo, nem depreciando. Vocês só conseguirão fazer isto com trabalho árduo, humildade e fé na humanidade”⁵.

Nossos pais não nos introduziram num mundo perfeito. Afinal de contas, este mundo está corrompido pelo pecado (Gênesis 3:17, 18). Como um todo, porém, a terra não é um lugar ruim para se viver enquanto nos preparamos para a eternidade. As gerações que nos precederam merecem um pouco de crédito.

Segundo psicólogos, uma das necessidades básicas do homem é sentir que ele tem valor, a necessidade de ser estimado. A Bíblia não discorda dessa conclusão⁶. Você tem consideração pelos seus pais? Você é agradecido por tudo que eles fizeram por você? Você *diz* a eles quanto os considera e estima?

NOSSO RESPEITO

Devemos aos nossos pais respeito — não por-

⁴Pode-se usar ilustrações diferentes que sejam relevantes aos ouvintes. Por exemplo, dê exemplos de como os pais de seus ouvintes deixaram para os seus filhos um mundo melhor do que o mundo em que nasceram.

⁵Citado por Batsell Barrett Baxter, *Christ and Your Home* (“Cristo e o Seu Lar”). Abilene, Tex.: Herald of Truth, 1974, pp. 35, 36.

⁶A maior prova de que cada um de nós tem valor é o fato de Deus nos amar e dar o Seu Filho para morrer na cruz por nós. Em outras palavras, temos valor independentemente das pessoas expressarem consideração por nós. Apesar disso, a Bíblia ensina que devemos expressar consideração e estima uns pelos outros. (Veja, por exemplo, Efésios 1:16; 1 Tessalonicenses 5:12.)

que eles estão sempre certos, mas simplesmente porque eles são nossos pais. Essa verdade básica foi enfatizada muito tempo atrás nos dez mandamentos: “Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá” (Êxodo 20:12). A palavra “honra” inclui respeito e tudo o que está implícito nele. Quando o mandamento foi repetido em Levítico 19:3, lê-se: “Cada um *respeitará* a sua mãe e o seu pai...” (grifo meu).

O mandamento incluía este maravilhoso benefício para os filhos obedientes: “para que se prolonguem os teus dias”. Os dias dos filhos obedientes seriam “prolongados” porque não seriam mortos pela desobediência (como veremos logo a seguir). Os dias deles também seriam prolongados porque aprenderiam bons hábitos, os quais aumentariam a extensão de suas vidas. O mais importante de tudo é que os dias deles seriam prolongados porque eles obedeciam a Deus e Deus os abençoaria.

A instrução básica para os filhos respeitarem os pais foi repetida e ampliada em Deuteronômio 5:16:

Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.

Nessa ocasião, Moisés enfatizou que se tratava de uma ordem direta de Deus. A conseqüente bênção também se estenderia. A promessa geral era “que te vá bem”. A vida “vai bem” para o filho que aprende respeito dentro do lar: ele será um estudante melhor, um colega melhor, um pai ou mãe melhor e um empregado ou empregador melhor.

Em Deuteronômio 27, quando Moisés deu instruções para a renovação da aliança tão logo os israelitas entrassem na terra prometida, essa mesma ordem foi incluída — mas de uma forma negativa: “Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe” (v. 16a).

No Novo Testamento, quando o jovem rico foi até Jesus perguntando o que ele deveria fazer para herdar a vida eterna, Jesus repetiu vários dos dez mandamentos, incluindo: “honra a teu pai e a tua mãe” (Lucas 18:20). O jovem rico estava apto para dizer: “Tudo isso tenho observado desde a minha juventude” (v. 21).

⁷A ERC diz “temerá a sua mãe e a seu pai”. Como temos demonstrado várias vezes nesta série, a palavra “temor” neste contexto indica “profundo respeito, reverência”.

O respeito pelos pais é uma necessidade tão básica que a ordem se repete palavra por palavra como parte do Novo Testamento de Jesus: “Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra” (Efésios 6:2, 3).

Como podemos mostrar respeito pelos nossos pais?

1) Mostramos respeito (ou a falta dele) pela maneira como falamos com os pais. Em Isaías 45:10 encontramos este versículo interessante: “Ai daquele que diz ao pai: Por que geras? E à mulher: Por que dás à luz?”. A *Bíblia Viva* parafraseia da seguinte forma: “Também está perdida a criança que, gritando, pergunta a seus pais: ‘Por que vocês me fizeram nascer? Não sabem fazer nada direito?’” No contexto, o escritor estava falando da atitude do homem para com seu Criador, mas essas palavras descrevem graficamente o jovem desrespeitoso que culpa os pais por tudo.

No Antigo Testamento, aquele que amaldiçoava o pai ou a mãe deveria ser apedrejado até a morte (Êxodo 21:17; Levítico 20:9; Provérbios 20:20; veja também Provérbios 30:11). Se esse mandamento fosse obedecido hoje, em certos lugares, a população seria consideravelmente reduzida.

2) Mostramos respeito (ou a falta dele) pela maneira como falamos *de* nossos pais. Quando Cam caçoou do estado lastimável⁸ de seu pai, Noé, ele foi amaldiçoado (Gênesis 9:20–25).

3) Também mostramos respeito (ou a falta dele) pela maneira como agimos; palavras são desnecessárias para quem é desrespeitoso. Provérbios 30:17 fala dos “olhos de quem zomba do pai ou de quem despreza a obediência à sua mãe”, dizendo que “corvos no ribeiro os arrancarão e pelos pintãos da águia serão comidos”. Quando leio isso, posso ver um adolescente protestando após ser repreendido: “O que foi que eu *falei* de mais?” — e o pai ou a mãe respondendo: “Não foi o que você falou, mas o jeito que você virou os olhos”. No Antigo Testamento, o filho que de alguma maneira maltratasse os pais era uma vergonha e uma desgraça (Provérbios 19:26). O filho que agredisse fisicamente seu pai ou sua mãe deveria ser morto (Êxodo 21:15). Poderíamos fazer uma longa lista de maneiras pelas quais os filhos podem mostrar respeito — ou a falta dele — pelos pais.

⁸O texto deixa implícito que de alguma maneira Cam desrespeitou o estado alcoólico de seu pai.

Quando o profeta Miquéias falou da má situação dos seus dias, ele disse: “Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a mãe” (Miquéias 7:6). Devemos respeito aos nossos pais.

NOSSA OBEDIÊNCIA

Obedecer aos pais está intimamente ligado ao desafio de respeitá-los. Deixar de obedecer aos pais é um problema constante. Quando Paulo estava descrevendo a decadência da sua época, ele incluiu estes sintomas: “jactanciosos, arrogantes... desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes” (2 Timóteo 3:2).

Alguns anos atrás, Eleanor Roosevelt⁹ escreveu em sua coluna num jornal diário: “Poderia ser animador para muitos de nós que se preocupam com o estado do nosso mundo e, particularmente, com os nossos jovens, nos lembrarmos de que os problemas de hoje existem há muito tempo”¹⁰. A seguir, ela citou esta frase: “Nossa terra está degenerada nestes últimos dias; suborno e corrupção são comuns; os filhos já não obedecem aos pais; o fim do mundo está visivelmente se aproximando”¹¹. A seguir, ela revelou que essas palavras eram de uma lápide assíria, escrita por volta de 2800 a.C.

A Sra. Roosevelt partilhou outra citação: “Os filhos de hoje amam o luxo; têm maus modos, desprezam a autoridade. Os filhos de hoje são tiranos, não são servos dentro dos seus lares. Contradizem os pais, resmungam diante das visitas, devoram a comida à mesa, tiranizam seus professores”¹². Essas palavras foram escritas por Platão, três séculos antes de Cristo, citando Sócrates da Grécia antiga.

O ensino de Efésios 6:1 é simples e direto: “Filhos, obedeci a vossos pais no Senhor, pois isto é justo”. Temos de obedecer a nossos pais porque eles são sempre justos? Não, temos de obedecer a eles porque “isto é justo”. Ser obediente é a maneira justa, correta, de viver. A expressão “no Senhor” tem a ver com o seu relacionamento com o Senhor, com o fato de você ser cristão. Se você e seus pais são cristãos, isso faz do relacionamento entre vocês algo duplamente especial. Mesmo se os seus pais não forem cristãos, você

⁹Eleanor Roosevelt era a esposa de Franklin D. Roosevelt, o trigésimo segundo presidente dos Estados Unidos (1933–1945).

¹⁰Citado por Baxter, p. 33.

¹¹Ibid.

¹²Ibid.

deve obedecer a eles, pois esta é a vontade de Deus. “Isto é justo.”

Em Colossenses 3:20, Paulo acrescentou outro pensamento: “Filhos, em tudo obedeci a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor”. “Em tudo” significa “em tudo que não vai diretamente contra a vontade de Deus” (veja Atos 5:29). O filho que fizer isto, disse Paulo, agradará a Deus. Jesus era Filho do próprio Deus, mas na sua adolescência Ele “era submisso” a José e Maria (Lucas 2:51).

A maioria dos pais vê a necessidade de orientar os filhos pequenos. Poucos filhos (se é que haveria algum) sobreviveriam até a idade adulta se alguém não os livrasse de perigos como uma rua com tráfego intenso ou brincar com fogo. Os adolescentes podem não admitir que ainda precisam de orientação, mas precisam.

O que significa um filho obedecer aos pais? Significa que o filho faz o que seus pais mandam depois de repetidos resmungos? Não, a verdadeira obediência significa que o filho atende rapidamente, com alegria, até antecipando pedidos. É isto o que Deus deseja, e esse comportamento é uma alegria para qualquer pai ou mãe.

Deus se preocupa com a obediência dos filhos aos pais — não só por causa do efeito disso em cada lar, mas também por causa do efeito disso na sociedade como um todo. Edward L. Kast escreveu:

Através da dependência dos pais e da obediência a eles por longos períodos, os filhos aprendem uma das coisas mais importantes que precisam aprender, a saber: confiar em outras pessoas e finalmente em Deus. Se uma criança não aprende a confiar nos pais, sua capacidade de confiar em outra pessoa é severamente comprometida... Na sociedade humana, não há nada mais óbvio do que a necessidade inerente de os filhos obedecerem aos pais.

Kast destacou que os pais negligenciarem a responsabilidade de cuidar dos filhos é tão admissível quanto os filhos negligenciarem a responsabilidade de obedecerem aos pais. Ele levantou a seguinte indagação: “Por que uma pessoa deveria obedecer a outra pessoa?”, e deu a seguinte resposta:

...a sociedade é um esforço humano cooperativista, e como a sociedade pode funcionar se ninguém honrar nem condescender com os outros, numa corrente razoável de autoridade? Quando, em determinada sociedade, é lugar-comum os filhos desobedecerem aos pais, todos os historiadores pegam seus lápis e blocos de

papel e começam a escrever sobre o declínio e a decadência dessa sociedade.¹³

O impacto que a desobediência dos filhos exerce sobre a sociedade se reflete nesta surpreendente lei divina dada aos filhos de Israel:

Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos, seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta, e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto e beberrão. Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá (Deuteronômio 21:18–21).

O Novo Testamento (a aliança debaixo da qual estamos) não nos ensina a matar os filhos que não obedecerem aos pais, mas esse mandamento do Antigo Testamento é um lembrete vívido da importância da obediência dos filhos aos pais.

Os pais nem sempre estão certos, mas se realmente estiverem preocupados com os filhos, certamente acertarão mais do que errarão. Adolescentes, se vocês têm pais que se preocupam com vocês o suficiente para lhes impor restrições, agradeçam a Deus por tê-los!

Devemos obediência aos nossos pais.

NOSSA COMPREENSÃO

As próximas “dívidas” que irei mencionar estão intrinsecamente ligadas à consideração, ao respeito e à obediência; mas são importantes o bastante para serem abordadas separadamente. O próximo item da lista é “compreensão”. Devemos aos pais a máxima compreensão solidária possível.

Numa lição anterior, observamos que os maridos são admoestados a viver com suas mulheres “com discernimento” (1 Pedro 3:7). Esse não é um mau conselho para todos os relacionamentos dentro do lar. Devemos tentar compreender uns aos outros.

Tenho ouvido adolescentes dizerem: “Meus pais não me entendem”. Muitos desses jovens parecem estar inconscientes de que o entendimento opera em ambas as direções. Se você é adolescente, já avaliou a possibilidade de que a maior falta de compreensão pode estar partindo de você? Afinal de contas, seus pais já foram jovens uma vez. Eles sabem como é ser adolescente e sabem como é ser adulto. Por outro lado, você só sabe

¹³ Ibid., p. 35.

como é ser um adolescente. Pode ser que você queira que seu pai e sua mãe vejam as coisas do seu ponto de vista, mas quanto tempo você passa tentando ver as coisas do ponto de vista deles?

Alguns dizem que ser adolescente é difícil nos dias de hoje — e isto é verdade. Ser pai ou mãe de um adolescente também é difícil. Adolescente, você já parou para pensar que seus pais estão ficando velhos e mais propensos a se cansarem? Já pensou na crise que eles podem estar atravessando no trabalho? Já pensou em como pode ser difícil não ultrapassar o orçamento familiar na economia de hoje? Você tem consciência de que a sua mãe ou o seu pai podem estar começando a enfrentar mudanças, entrando na “crise da meia-idade”?

Certo escritor anônimo expressou comicadamente a necessidade dos adolescentes compreenderem seus pais num artigo intitulado “Seis Passos para se Dar Bem com Seus Pais”¹⁴:

1. Não tenha medo de falar a língua deles. Tente usar expressões estranhas como: “Vou te ajudar com a louça” e “Sim”.
2. Tente entender a música que eles ouvem. Toque “Garota de Ipanema” até se acostumar com o som.
3. Seja paciente com o baixo desempenho deles. Quando surpreender sua mãe beliscando uma guloseima, não demonstre desaprovação. Diga a ela que você a ama do jeito que ela *está*.
4. Estimule seus pais a falarem dos problemas deles. Tente se lembrar de que para eles coisas como ganhar dinheiro e pagar as contas parecem importantes.
5. Seja tolerante com a aparência física deles. Quando seu pai cortar os cabelos muito curtos, não se sinta pessoalmente humilhado. Lembre-se: é importante para ele se parecer com os colegas dele.
6. O mais importante de tudo: se eles fizerem algo que você julga ser errado, deixe que saibam que é o comportamento deles que desagrada você, e não eles mesmos. Lembre-se de que os pais precisam saber que são amados.¹⁵

NOSSA COOPERAÇÃO

Devemos aos pais a máxima cooperação possível. Os pais têm responsabilidades medonhas. Primeira Timóteo 5:8 diz que “se alguém

¹⁴ Este fragmento está em circulação há algum tempo. Fiz algumas leves atualizações, mas você pode deixá-lo ainda mais relevante para os seus ouvintes.

¹⁵ Adaptado de uma citação em Baxter, p. 37.

não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente”. Em Efésios 6:4 os pais são instruídos a criar os filhos “na disciplina e na admoestação do Senhor”. Deus deu aos pais a responsabilidade de prover a família física e espiritualmente, e um dia terão de prestar contas do seu serviço (1 Coríntios 4:2). Devemos tornar essa pesada tarefa o mais fácil possível.

Quanto à responsabilidade dos pais nos proverem *fisicamente*, não devemos reclamar quando não temos tudo o que gostaríamos de ter. Quanto à responsabilidade dos pais nos proverem *espiritualmente*, devemos cooperar. Quando eles nos repreenderem “na... admoestação do Senhor”¹⁶, estejamos dispostos a aprender. O Sábio escreveu: “Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe. Porque serão diadema de graça para a tua cabeça e colares, para o teu pescoço” (Provérbios 1:8, 9). E disse mais:

Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe; ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao pescoço. Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo (Provérbios 6:20–22).

Comparar as instruções dos pais com enfeites é uma forma pitoresca de dizer que se o filho seguir essas instruções, terá uma vida feliz¹⁷.

Muitas passagens enfatizam a importância de ser receptivo: “Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos” (Provérbios 4:20). “Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida” (Provérbios 4:13). Adolescentes, se os seus pais estiverem tentando ensinar a vocês o que é certo, agradeçam a Deus por eles.

Edward H. White foi um dos três astronautas mortos quando a *Apollo I* explodiu no cabo Kennedy, no dia 27 janeiro de 1967. Antes disso, ele havia dito o seguinte a respeito de seus pais:

Quando eu era menino, não creio que eu tivesse um interesse mais vívido por fé do que a maioria

¹⁶ Os pais, e não as mães, têm a obrigação primária de ensinar os filhos, mas as mães podem e devem unir-se a eles nessa tarefa.

¹⁷ Isto pressupõe que a instrução dos pais esteja de acordo com a Palavra de Deus. Você pode querer incluir na lição o fato de que todo ensino deve ser testado pela Palavra.

dos jovens, mas tive pais que sabiam como comunicar suas próprias crenças de maneira que eu pudesse entender. Meu irmão Jim, minha irmã Jean e eu não tínhamos dúvida de qual era a posição dos nossos pais quanto a religião. A Bíblia em nossa casa não era um livro que ficava na estante; ela era tirada de lá para ser usada. A igreja não era uma ocupação sazonal; ir à igreja aos domingos fazia parte do ritmo de vida tanto quanto lavar roupas nas segundas-feiras.¹⁸

Nossos pais devem nos criar “na disciplina... do Senhor”. Novamente, devemos cooperar. “O insensato despreza a instrução de seu pai, mas o que atende à repreensão consegue a prudência” (Provérbios 15:5; veja também 12:1). Quando meus pais me disciplinavam, era porque me amavam e queriam que eu crescesse para ser um cristão adulto forte.

O escritor do Livro de Hebreus afirmou que “o Senhor corrige a quem ama” (12:6a). A seguir, ele traçou um paralelo entre nosso Pai celestial e nossos pais terrenos: “Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos” (v. 9a). Depois, ele fez esta observação geral sobre disciplina: “Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça” (v. 11).

Adolescentes, se os seus pais se importam com vocês o bastante para discipliná-los, dêem graças por isso também. Devemos aos nossos pais cooperação.

O MELHOR DE NÓS

Devemos aos nossos pais ser os melhores filhos e filhas que pudermos ser. Não importa quantos elogios façamos verbalmente aos nossos pais, se não vivermos corretamente, não estaremos demonstrando respeito. Quando os filhos de Jacó não agiram certo, Jacó disse: “Vós me afligistes e me fizestes odioso entre os moradores desta terra...” (Gênesis 34:30). Os maus casamentos de Esaú “se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca” (Gênesis 26:35; veja também 27:46). Citamos anteriormente Deuteronômio 21. Você consegue ouvir as vozes dos pais ao admitirem: “Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto

e beberrão” (Deuteronômio 21:20)?

O maior tributo que podemos prestar aos nossos pais é nos tornarmos cristãos — cristãos de verdade, com fé e convicções pessoais — e depois vivermos a vida cristã o melhor que a nossa capacidade permitir. Devemos ser o melhor que pudermos quando somos jovens. “Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações, se o que faz é puro e reto” (Provérbios 20:11). Devemos ser o melhor que pudermos quando formos velhos. Devemos ser o melhor que pudermos quando nossos pais tiverem falecido; devemos ser fiéis em memória deles. Devemos ser o melhor que pudermos, mesmo se os nossos pais não forem (ou não tiverem sido) cristãos. Se ainda estiverem vivos, podemos ganhá-los para Cristo através do nosso exemplo (1 Pedro 5:1–4). Se já tiverem falecido, ainda o enalteçemos sendo fiéis ao que sabemos ser a verdade.

Devemos aos nossos pais ser o melhor que pudermos.

NOSSO AMOR CONTÍNUO

Finalmente, devemos aos nossos pais amor contínuo e preocupação com eles enquanto estiverem vivos. Algumas das verdades que apresentamos nesta lição aplicam-se primeiramente aos filhos que ainda moram com os pais (e especialmente aos adolescentes), mas muitos ensinamentos se aplicam a todos nós por toda a vida. Enquanto vivermos, devemos aos nossos pais nossa consideração, nosso respeito, nossa compreensão solidária e nosso esforço sendo os melhores filhos e filhas que pudermos.

O último item a ser abordado destina-se primeiramente àqueles dentre nós que já são adultos. Devemos continuar demonstrando e expressando amor e preocupação com os nossos pais enquanto eles viverem. Devemos fazer isto através de palavras — palavras ditas face à face, palavras ditas pelo telefone, palavras escritas numa carta. Também devemos fazer isto através de atos.

Uma parte desse amor se traduz no cuidado com os pais quando eles ficam idosos. Anteriormente, citamos 1 Timóteo 5:8: “Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente”. Aplicamos essa passagem aos pais — e creio ser possível fazer essa aplicação geral — mas devemos entender que, no contexto, a passagem ensina que os filhos adultos devem

¹⁸ Citado em Baxter, p. 38.

cuidar de seus pais idosos¹⁹.

Uma vez Jesus estava ensinando quando alguns escribas e fariseus foram até Ele e perguntaram: “Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos?” (Mateus 15:2a). Jesus deu a seguinte resposta sarcástica:

Por que transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição? Porque Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte. Mas vós dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta ao Senhor aquilo que poderias aproveitar de mim; esse jamais honrará a seu pai ou a sua mãe. E, assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição. Hipócritas! (vv. 3-7).

Os escribas e os fariseus pensaram que podiam escapar das obrigações para com seus pais dizendo o seguinte a eles: “Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta para o Senhor” (Marcos 7:11b). *Corbã* é uma palavra hebraica que significa “aquilo que é trazido para perto”; era usada com referência a uma oferta. O tesouro do templo era chamado de *corbanas*²⁰.

Usando essa palavra [Corbã] num voto religioso, um judeu irresponsável poderia consagrar formalmente a Deus (i.e., ao templo) seus ganhos que, de outra forma, poderiam ter ido para o sustento de seus pais. O dinheiro, porém, nada tem a ver necessariamente com os propósitos religiosos. A fórmula Corbã era simplesmente um meio dos filhos fugirem da responsabilidade para com seus pais conforme prescrevia a lei. Os professores da lei sustentavam que o voto de Corbã estava em vigor mesmo quando pronunciado precipitadamente.²¹

Jesus condenou essa tradição humana, porque um homem não pode “honrar” a seus pais sem se preocupar com o bem-estar deles quando ficam velhos. Batsell Barrett Baxter escreveu:

Não há idas aos cultos da igreja, nem ajudas financeiras para sustentar a igreja, nem moralidade estrita que substitua o ato de honrar aos pais.

Uma das tragédias de nossa era supostamente iluminada é a maneira como temos esquecido e negligenciado os pais desta sociedade. A

¹⁹ Esta passagem também fala de filhos adultos cuidando de outros parentes mais velhos.

²⁰ *Corbanas* é a palavra traduzida por “tesouro” em Mateus 27:6.

²¹ Kenneth L. Barker, ed. gen. *The NIV Study Bible* (“Bíblia de Estudo NVI”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1985, p. 1507.

ciência médica tem prolongado a duração da vida tanto que a percentagem de nossa população com mais de sessenta e cinco anos de idade continua aumentando. Mas a ciência médica não pode resolver o problema humano dos idosos rejeitados, esquecidos e ignorados. A resposta a este problema humano é o despertar de nossas consciências ocasionado pelo nosso relacionamento com Jesus Cristo.²²

CONCLUSÃO

Provérbios 28:24 fala do terrível pecado de alguém roubar o próprio pai: “O que rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: Não é pecado, companheiro é do destruidor”. Jamais seremos culpados desse crime abominável — dizemos nós — mas, e se não dermos aos nossos pais o que lhe devemos? E se não dermos a eles a nossa consideração, o nosso respeito, a nossa obediência, a nossa compreensão solidária e a nossa cooperação? E se não formos os melhores filhos que pudermos ser? E se não dermos a eles o nosso amor contínuo e a nossa preocupação enquanto eles estiverem vivos? Será que não estaremos roubando deles algo muito mais precioso do que ouro?

Encerremos esta série de estudos com uma oração:

*Deus Eterno, Te louvamos pela Tua sabedoria ao instituir o casamento e a família. Graças Te rendemos pela bênção que eles representam em nossas vidas. Pedimos que o Senhor nos ajude a sermos o tipo de maridos e pais, esposas e mães e filhos que devemos ser. Na nossa ignorância, nós dependemos da Tua sabedoria. Na nossa impaciência, dependemos de Ti para perseverarmos. Na nossa fraqueza, dependemos da Tua força. Que o Senhor seja glorificado em todos os nossos lares. No precioso nome de Jesus. Amém.*²³ □

UMA NOTA PARA PREGADORES E PROFESSORES

Tenho usado esta apresentação no Dia dos Pais. As sete idéias principais da lição podem ser escritas numa lousa ou cartolina. Você também pode escrever cada “dívida” numa tira de papel separada, utilizando uma palavra chave.

²² Baxter, pp. 37, 38.

²³ Se esta lição for usada num sermão, você pode incluir o convite ou apelo sugerido na nota de rodapé 7 da primeira lição.